CÂMARA MUNICIPAL DE PAULO AFONSO
- Estado da Bahia -

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº /2023
Em, 27 DE JULHO DE 2023

Dispõe sobre o **Título de Amigos da Cidade de Paulo Afonso, a Família de Dom Mário Zanetta e dá outras providencias.**

A Câmara Municipal de Paulo Afonso, Estado da Bahia, no uso de suas atribuições legais e regimentais, faz saber que o Plenário aprovou e ela promulga:

Art. 1º - Fica concedido o **Título de Amigos da Cidade de Paulo Afonso, a Família de Dom Mário Zanetta.**

Parágrafo Único – O título a que se refere o art.1 º deste Decreto, é concedido pelas relevantes contribuições e tantos trabalhos na evolução do nosso Município, onde, a vossa Família, faz parte da nossa Paulo Afonso, BA.

Art. 2º - O As despesas decorrentes deste Decreto correrão por conta de dotações próprias do orçamento vigente.

Art. 3º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões em 27 de julho de 2023

Padro Macário Neto
Vereador

Anexo: Justificativa

JUSTIFICATIVA PARA OBTENÇÃO DE TÍTULO DE AMIGOS DA CIDADE

Mário Zanetta e Mário Lorenzo Tori foram dois padres missionários italianos, que saíram da Diocese de Novara para servirem à Diocese de Senhor do Bonfim, na Bahia, no ano de 1969. Nessa época, a Igreja Católica de Paulo Afonso pertencia ao bispado de Bonfim. No dia 24 de maio de 1969, chegaram no recém-emancipado Município de Paulo Afonso para servir ao povo sertanejo, acolhedor e muito necessitado: economicamente e espiritualmente.

Paulo Afonso vivia um contraste social. De um lado, havia o acampamento Chesf, onde os funcionários recebiam casas para morar com água e energia gratuitas, atendimento médico, escolas de boa qualidade para os filhos, além de bons salários para a realidade da região e do Brasil. Por outro lado, os mais humildes, uma legião de desempregados, iam fazendo seus casebres na Vila Poty, excluídos de tudo, sem escolas, sem saneamento, sem atendimento médico, sem emprego. Essas realidades distintas eram divididas por uma cerca de arame e posteriormente um muro de pedras. De um lado, privilégio, do outro, miséria.

Para melhorar o cenário que se apresentava com tantos desafios para as pregações cristãs e para se fazer algo para minimizar os inúmeros problemas sociais, o Padre Lorenzo Tori, conhecido como Padre Lourenço, e Padre Mário Zanetta enfrentaram a tétrica realidade e começaram a mudar a história do povo oprimido e sedento de Deus.

Preocupados com o grande número de necessitados e o desemprego que assolava a região e até mesmo com a ociosidade de alguns paroquianos, os missionários italianos idealizaram um artesanato para promover a geração de emprego e renda para mulheres. Para os homens, foi criada uma horta comunitária, cuja produção era vendida e ajudava no sustento de várias famílias carentes.

As Escolas Casas da Criança surgiram pela iniciativa dos padres Lourenço Tori, Mário Zanetta e Alcides Modesto, auxiliados pela Liga Social Católica de Paulo Afonso, cujo fundador foi o Padre João Evangelista de Carvalho Mattos, gerida por religiosos e comerciantes, pois uma enormidade de crianças da Vila Poty não dispunham de acesso às escolas da Chesf, portanto não tinham onde estudar. Ao todo, foram construídas cinco Escolas Casas da Criança, no Centro da cidade, no BNH, no Mulungu e no Bairro dos Rodoviários.

Galpões também foram criados na periferia, pela Liga Social Católica, a exemplo dos antigos Bairros da Gangorra e da Lagoa, para oferecer aulas às crianças e cursos de alfabetização para adultos. Esses galpões também eram utilizados pelas freiras, Irmãs Catarina e Rita, para servirem como postos de saúde e artesanato para a comunidade.

Os Padres inovaram a fé católica em Paulo Afonso, eles promoviam novenas nos bairros, festejos, Pastoril no Natal, iam nas residências das pessoas para fazer momentos de oração e interação entre os fiéis, e deixavam nos lares a imagem do Menino Jesus, algo jamais visto por aqueles religiosos. Esses momentos eram recheados de muita alegria e renovação de amizades entre os vizinhos, sendo orientados por verdadeiros enviados de Deus que ascendiam a esperança das pessoas por meio do evangelho de Jesus Cristo e por trabalhos sociais. Faziam a partilha da hóstia nos lares de pessoas doentes e hospitais, além da palavra de Deus e ânimo para os que passavam por desesperos.

Os homens do campo também tiveram a assistência dos padres italianos, que também levavam a sua pregação bendita, o seu carinho, ideias e ações concretas para enfrentar a seca, a exemplo de incentivar a captação de água das chuvas nas residências, e intermediava juntamente ao poder público a essencial ajuda para auxiliá-los na construção de barreiros e de aração de terras.

Trabalharam intensamente para a implantação da Diocese em Paulo Afonso no ano de 1971. Ajudaram na construção de casas por meio de mutirões para famílias carentes, quando muitas famílias tiveram que sair de seus casebres e barracos por onde ia haver a escavação de um canal e a formação de uma bacia para alimentarem a Usina PA IV; na iminência de serem despejados de seus lares e ficarem abandonados e sem

moradia, eis que surge uma luz vinda dos céus: os Padres Lourenço, Alcides e Mário. Esses religiosos, conseguiram terrenos junto à Prefeitura, material de construção doado por comerciantes e pela Chesf, e por meio de mutirão, casas foram construídas e assim nasceu o Bairro Mulungu, hoje, Tancredo Neves.

Padre Lourenço faleceu no dia 03 de fevereiro de 1973, num trágico acidente, onde hoje se encontra a Igreja de São Lourenço no Bairro Panorama. Sua moto chocou-se com uma caçamba e a morte foi instantânea. Padre Mário Zanetta continuou suas ações religiosas e sociais, foi nomeado Bispo da Diocese de Paulo Afonso no ano de 1989, e faleceu em Recife no dia 13 de novembro de 1998, após ser acometido por um acidente vascular cerebral (AVC). O enterro desses dois missionários católicos levou uma multidão jamais vista em cortejos fúnebre em Paulo Afonso.

Ambos estão marcados para sempre na história de Paulo Afonso e no coração do povo que conviveu com essas personalidades de grande coração e carisma indescritível. Chegaram juntos à Capital da Energia, em 1969, cheios de vida. Foram enterrados no Cemitério Padre Lorenzo Tori. Deus os convocou para missões mais sublimes no reino celeste.

Devido a tantos trabalhos que estão definitivamente gravados na história e que mudaram para melhor todo o município de Paulo Afonso, é que, recorremos aos edis da Câmara de Vereadores para pleitear o título de Amigos da Cidade de Paulo Afonso para ser outorgado à família Zanetta e à família Tori, que se farão presentes no mês de novembro de 2023, onde serão comemorados o Cinquentenário da Diocese, vinte e cinco anos da páscoa de D. Mário Zanetta e cinquenta anos da páscoa de Padre Lourenço.